

## INCIDÊNCIA DE MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES EM LESÕES DE PELE DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Thalia Ines Pasqualotto<sup>1</sup>, Eliandra Mirlei Rossi<sup>2</sup>

1. Thalia Ines Pasqualotto Discente do curso de graduação em Odontologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

2. Eliandra Mirlei Rossi Docente do curso de graduação em Odontologia, Unoesc, SC

**Autor correspondente:** Thalia Ines Pasqualotto, thaliainespasqualotto@gmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** As infecções das lesões de pele causadas por microrganismos multirresistentes são consideradas um problema frequente principalmente em pacientes hospitalizados, um problema clínico crítico devido aos longos tempos de hospitalização, morbidade e mortalidade significativas, bem como ao consumo considerável de recursos médicos. **Objetivo:** Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a incidência de microrganismos multirresistentes em diferentes lesões de pacientes hospitalizados em um hospital de São Miguel do Oeste– SC e da clínica escola de Fisioterapia da Universidade do Oeste de Santa Catarina-UNOESC. Foram realizadas 48 coletas em lesões de pacientes hospitalizados no período de agosto de 2021 à junho de 2023. **Método:** As amostras foram coletadas com swabs e posteriormente semeadas em meios de cultura (Ágar MacConkey, Sal Manitol, Sangue, Triptona de Soja, Cetrímide e Saboraud com cloranfenicol) para isolamento dos microrganismos e incubadas em estufa à  $36 \pm 1^\circ\text{C}$ . As colônias isoladas foram identificadas através de testes bioquímicos e tintoriais conforme Koneman et al. (2018) e Maccfadin (2000). O teste de suscetibilidade foi realizado através do método de difusão em disco descrita por Kirby-Bauer conforme metodologia preconizada BRCast (2021) e foi caracterizado como microrganismo multirresistente aquele resistente a três ou mais classes de antimicrobianos. **Resultados:** Os resultados revelaram a presença de 29 cepas Gram positivas (Staphylococcus aureus, Staphylococcus coagulase negativa, Corynebacterium sp.e Streptococcus grupo B) e 27 Gram negativas (Klebsiella pneumoniae, Pseudomonas oryzihabitans, Pseudomonas aeruginosa, Klebsiella oxytoca, Morganella morgani, Enterobacter sp., Complexo Buckoderia, Proteus mirabilis e Enterobacterales gergoviae). O perfil de suscetibilidade demonstrou que 79,31% das bactérias Gram positivas e 55,55% das Gram negativas foram multirresistentes. Das 14 cepas de S.aureus, quatro (28,57%) foram meticilina resistentes. **Conclusão:** Esses resultados permitem concluir que as bactérias Gram positivas são as principais causadoras de infecções de pele e possuem elevada multirresistência, mas as Gram negativas multirresistentes também podem aparecer como agentes causadores de infecções, principal fator que dificulta a eficácia dos tratamentos, chamando a atenção para a necessidade de intensificar medidas preventivas contra estas infecções.

**Palavras-chave:** Lesões de pele; Infecções; Multirresistente.

**Agradecimentos:** A autora Thalia I. Pasqualotto agradece imensamente ao Programa de Bolsas Universitárias do estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica na qual oportunizou um grande conhecimento.